



## **CARTA-PROPOSTA DO GT DE AMBIENTE FORTALEZA/CE À ORGANIZAÇÃO DO CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS/AS – CBG**

O GT de Ambiente da SL Fortaleza vem trabalhando desde 2018 até o ano vigente (2023) na propositura de uma Geografia Física combativa, com intervenções nos aspectos físicos-sociais que perpassam a dinâmica do espaço geográfico. Para essa finalidade, procura atuar para uma ruptura da dicotomia física e humana, por vezes tão cara aos aspectos metodológicos da Geografia enquanto ciência.

Ressaltamos que anterior a esses 5 anos consecutivos, Fortaleza contou com nomes históricos da geografia físico-ambiental, contando com a atuação das cientistas geógrafas Cláudia Grangeiro (*in memoria*) e Vanda Claudino, onde por considerados tempos contribuíram com zelo e maestria para a gestão de uma Seção Local que historicamente reconhece a importância de uma geografia sistêmica, capaz de ler o mundo pelas lentes da relação Sociedade e Natureza, nos entendendo humanamente, como seres ecológicos, ainda que completamente distintos dos demais seres vivos que compõe o espaço ecológico.

A Geografia científica nasce da abordagem natural do espaço e, por isso, não deve ser encarada como um conhecimento menor no viés crítico da Geografia. Até porque os aspectos físico-ambientais são necessários para se entender as dinâmicas espaciais e de ataques aos ambientes naturais.

Nosso GT manteve-se altivo nos últimos anos diante dos ataques à natureza e do desmonte das instituições de proteção ao meio ambiente. Mantivemos firmes nossa posição diante de toda uma “passada da boiada” enquanto política de um governo anterior nefasto e altamente prejudicial ao país, onde o ataque à vida era uma política de Estado. As lutas ambientais vêm se manifestando historicamente como um posicionamento permanente da AGB Fortaleza.

A atuação dos Grupos de Trabalho materializa o papel histórico da AGB de ser instrumento de intervenção na sociedade, a partir das contribuições da Geografia e de seus (suas) associados (as).

Diante disso acreditamos em uma AGB que reviva em seu escopo conjuntural e em seus eventos, os debates relacionados às abordagens físico-ambientais da Geografia, sobretudo em um panorama de mudanças climáticas globais que se reverberam nas



mais diversas escalas. No caso do CGB 2024, insere-se a "Jornada Carlos Walter Porto-Gonçalves", onde a inserção das pautas ambientais mostra-se enquanto forma de homenagear o referido geógrafo.

Pelas questões acima mencionadas e em tantas outras possíveis, é que o GT de Ambiente da SL Fortaleza propõe que a Geografia Física e Ambiental se mostre presente de maneira mais evidente no próximo CBG (2024), não apenas na composição dos eixos (bastante diluídos em encontros nacionais anteriores da AGB), mas também na composição das Mesas do evento.

Neste sentido, gostaríamos de propor dois temas para composição de eixos:

- 1) Abordagens físico-ambientais na Geografia: perspectivas teórico-práticas**
- 2) A Geografia e o debate ambiental no Brasil: políticas, desmontes e (in)justiças**

Outrossim, acreditamos no caráter democrático e deliberativo das reuniões coletivas na escuta e adesão desta Carta, a fim de que o debate físico-natural da Geografia seja retomado na AGB enquanto organização dos eventos e enquanto ações de atuação nas Locais e na Nacional.

Em última observação, justificamos a manifestação em forma de carta considerando, por motivações diversos, mas sobretudo financeiros, a impossibilidade de comparecimento da Seção Fortaleza na última RGC realizada na cidade de São Paulo de forma presencial entre os dias 25 e 26 de novembro de 2023.

Desde já, somos gratos/as pelos diálogos e acolhidas!

Abraços agebeanos!

**GT de Ambiente SL Fortaleza.**